



Edward Costa

Na volta à aula, nova ameaça: pagar a escola pode ficar cada vez mais difícil

# Escolas decidem hoje se cobram em OTNs

Os donos de escolas particulares de todo o Estado decidem hoje, em assembleia, se transformam as mensalidades escolares de 88 em OTN, a partir de março. A proposta é da diretoria do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo (Sleesp) e surgiu como resultado do decreto do presidente José Sarney que liberou a cobrança. Ontem, primeiro dia de aula da maioria dos estabelecimentos particulares, as mães de alunos mostravam-se ansiosas quanto ao reajuste, mas acreditam que as escolas não cometerão abusos.

"Todo mundo cobra em OTN — condomínio, clube, impostos — e agora as escolas. Só que a gente continua recebendo em cruzados", reclamou Gilda Henriques D'Almeida, mãe de três alunos do Colégio Rio Branco. Segundo ela, a escola manteve durante o ano passado uma postura "séria" diante dos reajustes e não cometeu abusos, e Gil-

da D'Almeida espera que essa atitude se repita este ano.

Mesmo sem saber ainda quanto a escola vai cobrar, Gilda afirmou que não vai tirar seus filhos do Rio Branco, pois "não tem condições de transferi-los para uma escola pública, e o ensino particular ainda é o melhor". Para ela, um dos maiores problemas é a falta de professores nas escolas estaduais. "Um filho de uma amiga minha teve seis professores no mesmo ano", comentou.

Miriam Flamembau mantém dois filhos no Rio Branco e estudou em uma escola estadual. "Naquela época, tínhamos orgulho de estudar na rede pública e precisávamos prestar exames de admissão. Hoje, todo tipo de gente estuda e não dá para colocar as crianças", afirmou. Decidida a manter seus filhos na escola particular, moriam disse que deixaria até de comprar roupas o ano todo para isso. Mas espera que os aumentos das mensalidades signifiquem também um aumento do

salário dos professores: "Eles ganham muito mal e deveriam ser a classe mais bem paga".

Mães de alunos do Colégio Santa Cruz também esperam que os professores ganhem melhor. Para Isaura Shimomoto, que tem dois filhos nessa escola, os aumentos praticados no ano passado seguiram as orientações do Conselho Estadual de Educação e, se o ensino oferecido for bom e os professores tiverem salários justos, "o dinheiro estará sendo bem empregado".

Angelina Castanho espera que a diretoria do Santa Cruz continue agindo "criteriosamente" em relação às mensalidades. Ela ainda não sabe qual será a mensalidade de março, "mas não haverá abusos", prevê. Além de um filho no Santa Cruz, Angelina tem uma filha estudando no Colégio Pentágono, e já não se sente tão segura, sobre a posição dos diretores dessa escola. "Lá, eles são mais financistas", afirmou.